

Vali-In: Proposta Metodológica para Validação Colaborativa Interna em Pesquisa Qualitativa

ELOISA GONÇALVES DA SILVA TORLIG
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

Introdução

A validação em pesquisa qualitativa concentra-se predominantemente em fases posteriores à coleta de dados, o que pode comprometer a qualidade metodológica desde a origem, especialmente em pesquisas sobre temas sensíveis e estudos interdisciplinares que demandam rigor metodológico preventivo. Este artigo apresenta o Vali-In, uma proposta metodológica que antecipa o processo de validação por meio de revisão colaborativa estruturada, fortalecendo a construção dos instrumentos de coleta e preenchendo uma lacuna crítica na literatura sobre rigor e validade em estudos qualitativos.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Problema: Como sistematizar processos de validação interna de instrumentos qualitativos antes da coleta de dados? Objetivo: Propor e fundamentar o Vali-In como metodologia de validação colaborativa interna, evidenciando sua arquitetura conceitual, operacionalização prática e contribuições teórico-metodológicas para a pesquisa qualitativa.

Fundamentação Teórica

Baseia-se na evolução dos paradigmas de validade qualitativa (Lincoln & Guba, 1985; Tracy, 2010), princípios do Human-Centered Design (IDEO, 2015), reflexividade epistemológica (Finlay, 2002; Flick, 2018) e ciência aberta (Vicente-Saez & Martinez-Fuentes, 2018). Integra contribuições do Vali-Quali (Torlig et al., 2022) desenvolvendo especificamente a dimensão colaborativa interna.

Metodologia

Artigo teórico-empírico que desenvolve metodologia estruturada inspirada em experiências práticas em estudos sobre feminicídio e acessibilidade à justiça. Propõe arquitetura relacional multidimensional com seis fases operacionais (composição da equipe, alinhamento epistemológico, análise individual, síntese colaborativa, reelaboração documentada e validação final) e matriz hexadimensional de avaliação. Demonstra aplicabilidade a roteiros de entrevistas, grupos focais, protocolos de observação e questionários abertos.

Análise dos Resultados

Aplicações fundadoras em estudos sobre feminicídio e acessibilidade à justiça demonstraram ganhos em clareza linguística, relevância investigativa, sensibilidade ética e potencial qualitativo. O processo colaborativo permitiu detectar vieses, refinar conceitos, gerar novas questões e fortalecer o alinhamento entre objetivos, teoria e prática. O Vali-In inaugura nova dimensão de validade - "validade colaborativa interna" - caracterizada por temporalidade preventiva, fonte interna e processo colaborativo.

Conclusão

O Vali-In inaugura a validade colaborativa interna, com temporalidade preventiva, base coletiva e foco em instrumentos qualitativos. Trata-se de uma metodologia replicável que favorece rigor, transparência e democratização da validação, sendo especialmente útil em contextos com equipes diversas e recursos limitados.

Contribuição / Impacto

O Vali-In contribui para a inovação metodológica em pesquisa qualitativa, oferecendo um modelo replicável, aplicável em diferentes áreas e adaptável a contextos interdisciplinares. Promove formação de equipes reflexivas e qualificação de instrumentos, fortalecendo o impacto científico, ético e social das pesquisas.

Referências Bibliográficas

Principais: Finlay (2002), Flick (2018), IDEO (2015), Latour (2005), Lincoln & Guba (1985), Torlig et al. (2022), Tracy (2010), Vicente-Saez & Martinez-Fuentes (2018). Total de 35 referências nacionais e internacionais que fundamentam desenvolvimento teórico-metodológico, evolução dos paradigmas de validade e princípios de colaboração científica.